

Camisa
Bairros
Horário

A história viaja de trem em Itacibá

O bairro surgiu de uma fazenda de nome Itacibá, cujo significado é "chegada de pedra"

Por de trás das pastagens, apenas um apito anunciava a proximidade do trem que, pelo menos duas vezes por semana, atravessava a fazenda Itacibá, de propriedade do português Manoel Joaquim dos Santos.

Mais do que um simples meio de transporte que cruzava o Espírito Santo de leste a oeste, levando passageiros e gado rumo a Belo Horizonte, em Minas Gerais, o trem representava uma atração à parte para os poucos colonos que viviam da lavoura em Itacibá.

Aquele apito simbolizava a quebra do bucolismo da fazenda, da mesmice do dia-a-dia dos seus empregados, mesmo que por alguns instantes. A cada passagem do trem, um olhar diferente cruzava a sua janela em apreciação à paisagem verde da região.

Entre as cantorias italianas entoadas pelos passageiros, os acenos faziam com que os colonos retribuís-



sem o cumprimento com a retirada do chapéu que os protegia do sol. O ano era 1925, uma época em que a cordialidade era uma das principais características do povo capixaba.

MODERNIDADE

Chegar a Vitória, Capital e centro econômico do Estado, era quase que uma maratona. Os moradores daquela fazenda, que cerca de 13 anos depois começaria a ser beneficiada com os primeiros investimentos de loteamento, ti-

nam que caminhar por mais de cinco quilômetros até Itaquari (na baía de Vitória), onde pegavam um bote até Vitória.

No entanto, com a inauguração da ponte Florentino Avidos (que liga Vila Velha a Vitória), em 1927, a modernidade começou a dar ares de que muito em breve chegaria também para Cariacica.

Foi pensando dessa maneira que, em 1940, Virgínia Figueiredo dos Santos, mulher do fazendeiro Manoel Joaquim, respeitada pelas atitudes decisivas e seguras, decidiu transformar a fazenda Itacibá num grande loteamento.

Nesse mesmo ano, o primeiro morador mudou-se para a região. Seu nome era Abílio do Rosário. Seguindo seu exemplo, outras famílias decidiram investir na aventura de constituir uma nova comunidade. Para abençoar essa nova vida, em 1945 os moradores construíram a Igreja Católica do bairro e adotaram Nossa Senhora da Conceição como a sua padroeira.

Essas são algumas das boas lembranças que o aposentado João Rodrigues Vanzelê, 88, guarda dos tempos antigos do bairro Itacibá, hoje transformado na segunda maior economia do município de Cariacica.

SAIBA MAIS SOBRE O BAIRRO

Palavra de origem tupi-guarani, Itacibá significa Chegada de Pedra

Itapedra
Cibáchegada

O bairro recebeu esse nome dos índios Goitacazes, que habitaram a região há mais de 200 anos. Eles assim a denominaram porque existia uma grande pedra que servia de ancoradouro para suas

canoas e era porto de chegada para quando eles retornavam das pescarias e caçadas na baía de Vitória.

Hoje, Itacibá é o segundo bairro com a maior economia de Cariacica, representando 4,5% do total dos R\$ 8 milhões arrecadados pelo município através do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU).

Moradores lembram velhos tempos

A história de Itacibá, em Cariacica, está registrada na memória de moradores que não se cansam de contar os fatos mais marcantes de cada época do bairro, dos quais foram testemunhas.

"Que saudade dos tempos em que nós podíamos caminhar tranquilamente pelo bairro, longe das confusões do trânsito que tanto atormentam o sossego dos moradores nos dias de hoje", conta o aposentado João Rodrigues Vanzelê, 88, que há 55 anos vive em Itacibá

Nascido em Boa Vista, Cariacica, aos 33 anos João decidiu dar um novo rumo a sua vida, abandonando o trabalho na lavoura para empregar-se numa empresa de mineração próxima a Itacibá.

No início, tudo era barro e

matto. O comércio era restrito a apenas um pequeno armazém na rua São João, onde as primeiras famílias da região faziam suas compras. "Em 1945, quando me mudei para cá, nós podíamos contar o número de casas que ocupavam a antiga fazenda Itacibá", lembrou João.

Outro morador que guarda boas recordações dos primeiros anos de existência do bairro Itacibá é o aposentado Hilsom João Ferrari, 68. Até hoje, ele relembra com carinho das procições em homenagem a padroeira de Itacibá, Nossa Senhora da Conceição.

Mas o período provinciano deu espaço para que a modernidade invadisse Itacibá. No início da década de 60, segundo o aposentado Paulo Miguel Bicalho, 47, as melhorias come-

çaram a acontecer, entre elas, os investimentos em iluminação e saneamento. Por causa disso, os comerciantes sentiram-se motivados a abrir lojas na região, o que veio a favorecer o desenvolvimento econômico do bairro.

O aposentado Cantídio José de Oliveira, 60, contou que Itacibá foi o bairro do Espírito Santo pioneiro na realização das Feiras Comunitárias, em 1970, assim como na criação do Centro Comunitário, na mesma época.

"Apesar de alguns problemas, para mim é um orgulho viver em Itacibá. Aqui tenho meus amigos, além de um comércio que me atende em todas as necessidades", disse o contador Luiz Cândido Aguiar, 42.



MILTON SAMPAIO/AT

A banda marcial é formada, principalmente, por crianças

Na rua, a tradição de Terfina

As tradições parecem estar enraizadas na cultura dos moradores de Itacibá, em Cariacica, transformando o bairro num palco vivo da história do seu povo.

Um exemplo dessa resistência, que impede o aniquilamento do antigo pelo moderno, é representado por 80 jovens da comunidade que, quatro vezes por semana, se reúnem para os ensaios da banda marcial Terfina.

Essa iniciativa surgiu, em 1978, do interesse da escola municipal de 1º e 2º graus Terfina Rocha Ferreira em motivar seus alunos no desenvolvimento de trabalhos voltados à cultura. Mas, atualmente, até mesmo os seus ex-alunos, assim como os de outras escolas do bairro, decidiram participar da banda.

São moças e rapazes, em idades que variam dos 10 aos 27 anos, que tentam manter aceso um símbolo de patriotismo e valorização à arte.

Aproveitando o surpreendente interesse que vinha despertando nas crianças, a direção da escola decidiu investir cada vez mais na manutenção da banda, proporcionando uma forma de lazer educativa para seus alunos.

PRÊMIOS

Vestindo um uniforme de gala (em vermelho, branco e

dourado), os músicos decidiram ir para as ruas, fazendo desfiles em comemoração à Independência do Brasil, em 7 de setembro, e ao Natal, em 25 de dezembro.

O seu sucesso alcançou tamanha proporção que, por diversas vezes, a banda foi convidada a se apresentar em outros municípios do Espírito Santo. Os prêmios também não tardaram a vir, o que representa o maior orgulho para os músicos. Em 1986, eles ganharam o primeiro lugar no concurso de bandas e fanfarras da Marinha, e também num concurso realizado no município de Barra do Itapemirim, em 1996.

Porém, por de trás desse grupo talentoso de artistas, está a importante figura do professor de música Wilson Moreira Salles, 33, que há 15 anos se dedica a transmitir os seus conhecimentos aos alunos, além dele próprio confeccionar algumas peças da vestimenta da banda. "O amor a arte nos une, para que possamos fazer um trabalho bonito como esse".

Com esperança de participar do concurso de bandas do município de Bragança Paulista, em São Paulo, os artistas esperam apoio financeiro para que o sonho de mais uma vitória seja realizado. Contatos para apoio pelos telefones 226-5519 ou 226-6119.